

A close-up photograph of a white tulip flower, slightly open, showing its petals. The flower is set against a solid blue background. The lighting is soft, highlighting the texture of the petals.

# Molchanie

(O Silêncio de Deus)

Catherine de Hueck de Herty

CATHERINE DE HUECK DOHERTY

O SILÊNCIO DE DEUS  
(MOLCHANIE)

Título original: *Molchanie: The Silence of God*  
Catherine de Hueck Doherty  
(antes de casar-se: Kolyschkine)  
Crossroad Publishing Company, New York, USA  
1982

*O Silêncio de Deus*  
Edições Paulinas, São Paulo, SP, Brasil  
1984  
Tradução: Héber Salvador de Lima, S.J.

Madonna House Publications  
2888 Dafoe Rd. RR2  
Combermere, Ontário, K0J 1L0  
Canadá

[www.madonnahouse.org](http://www.madonnahouse.org)  
[www.catherinedoherty.org](http://www.catherinedoherty.org)  
<http://writings.catherinedoherty.org>

© Online edition, Madonna House Publications, August 2008

## ÍNDICE

Introdução à edição brasileira .....	4
Silêncio.....	12
PERIGOS NO MAR DO SILÊNCIO .....	13
O MERGULHO NO MAR .....	27
Silêncio e reparação.....	32
OS MISTÉRIOS DO SILÊNCIO .....	43
O MISTÉRIO DA IGREJA .....	56
A MULTICOLORIDA VOCAÇÃO DO SILÊNCIO.....	78
Um peregrino do silêncio e da dor.....	82
O SILÊNCIO DA VELHICE.....	96
O FIM DA LONGA ESPERA.....	108
<i>Pax caritas</i> .....	117

## Introdução à edição brasileira

No seu livro *Poustinia*, best-seller em vários países, traduzido para 12 línguas<sup>1</sup>, Catarina de Hueck Doherty alertou o mundo para a importância e a força redentora do silêncio. Hoje, ela volta ao tema, mas numa perspectiva diferente. Lá, era o silêncio do homem para ouvir Deus. Aqui, é o silêncio de Deus falando ao homem. Lá, o silêncio era uma espera do homem. Aqui, o homem mergulha no "infinito mar do silêncio", transpõe montanhas e atravessa chamas.

O silêncio não é algo meramente negativo. Ele é eminentemente positivo e constitui um mundo em si mesmo. De certo modo, ele também não tem princípio nem fim e suas origens remontam ao tempo em que tudo era puro Ser. Como o Ser eterno é incriado, também o silêncio é tremendamente fértil e fecundo. Quando as palavras falham, é o silêncio que exprime os grandes sentimentos de dor, de alegria e de amor. Ele é o teste definitivo dos grandes gênios, dos grandes santos, dos grandes amantes.

O silêncio parece ser a misteriosa réplica de Deus no mundo: ele contém tudo e é dele que tudo nasce, tanto na ordem do sentimento, da idéia, como na linha da ação construtiva do universo. Um fato curioso: apesar de todo seu valor e sua riqueza, o silêncio é o único fenômeno considerado inútil no mundo moderno. Não entra na lista das coisas rentáveis. Não pode ser explorado comercialmente.

---

<sup>1</sup> *Poustinia* foi traduzido no Brasil sob o título de *Deserto vivo*, nesta mesma editora, pelo tradutor do presente volume.

Ninguém procura um poço ou uma mina de silêncio, como se busca um poço de petróleo ou uma mina de ouro. Todos os fenômenos do mundo já foram usados pelo homem para seu proveito e utilidade: água, fogo, ar, palavra, som ... Tudo isto se encontra muito bem industrializado. Até os sentimentos humanos são explorados; até a pobreza, até a própria morte. Quanto demagogo angaria votos usando o tema da pobreza e da miséria. As empresas funerárias sempre foram muito lucrativas... Até a vida eterna já rendeu dinheiro... e não precisamos recuar ao tempo em que se vendiam indulgências!

Apenas o silêncio não é comercializado, apesar da sua tremenda riqueza.

"O mundo e a vida, em sua situação presente, estão profundamente enfermos. Se eu fosse médico e tivesse de receitar, depois de consultado, diria: 'Criaí o silêncio!'" (Kierkegaard).

O "silêncio" de Deus, neste livro, não é, obviamente, mera ausência de palavras; é, pelo contrário, a imensa riqueza da palavra eterna, "viva e eficaz, mais afiada do que qualquer espada de dois gumes. Ela penetra até o ponto de separação entre a alma e o espírito, entre as juntas e as medulas. E ela pode julgar os sentimentos e os pensamentos do coração. Não existe criatura alguma invisível diante dela..." (Hb 4,12).

Em Deus, o silêncio é soberanamente fecundo e eloqüente. Em Deus, o silêncio fala sem palavras e a palavra fala em silêncio. O espírito é levado ao silêncio de Deus para aí ouvir a sua Palavra. Talvez

pudéssemos parafrasear Oséias 2,14 e dizer: "Levá-lo-ei ao meu silêncio e aí lhe falarei ao coração".

Somente o silêncio dá às palavras a sua dimensão profunda e seu verdadeiro sentido. Sem ele, até a palavra de Deus se torna parte da cacofonia intolerável da vida moderna. Somente no contexto do silêncio é que a palavra divina pode ser ouvida e o Verbo pode encarnar-se em nossas mentes e corações, pela aceitação da fé, do amor e da esperança. O silêncio de Deus é esse eterno processo de encarnação do Verbo nas almas.

O silêncio ensina-nos a esperar por Deus, mas sem deixar de procurá-lo, mesmo que se tenha de atravessar mares, desertos e chamas de incêndios. É como diz São João da Cruz:

*"Buscando mis amores,  
ire por estes prados y riberas;  
ni cojeré las flores  
ni temerá las fieras  
y passará los fuertes y fronteras".*

O silêncio de Deus é também um silêncio de paz e de felicidade, o que não exclui o sofrimento, porque todo aquele que decide servir a Deus deve preparar sua alma para a luta (Eclo 2,1).

Os 83 anos de Catarina têm sido marcados por estas duas realidades que caracterizam a vida cristã autêntica: muita paz e muito sofrimento. Quem já leu *Apresento-lhes a baronesa* (nesta editora) sabe de que estamos falando...Nascida na Rússia em 1896 e casada, aos 15 anos, com o barão Boris de Hueck, ela viveu todo o cataclisma da revolução russa e da implantação do comunismo em seu país.

Perdeu tudo. Sua fuga da Rússia tem lances quase cinematográficos, quando lida e lembrada... Mas foi, na realidade, um doloroso calvário de fome, de frio e de humilhações.

Os sofrimentos não terminaram com a chegada à América do Norte, grávida do seu primeiro e único filho. O barão não podia trabalhar por causa de ferimentos de guerra; era, portanto, sobre ela, antes de atingir os 20 anos, que pesava a dura tarefa de sustentar marido e filho. Chamavam-na de "Polaca", palavra depreciativa, injuriosa. Outros preferiam desprezá-la por ser russa e, sendo russa, "devia" ser comunista! Nem os católicos, nem os padres e as freiras lhe pouparam agressões e incompreensões. Sofreu tanto que chegou às bordas do suicídio. Mas, nesta longa peregrinação do silêncio de Deus, a graça ia robustecendo-a e esboçando nela os planos de um grande trabalho entre os pobres e os desamparados.

Daí surgiu Madonna House, hoje uma realidade de apostolado leigo, oficialmente aprovada e abençoada pela Igreja. Nessa obra se congregam homens, mulheres e sacerdotes. Os membros dessa comunidade fazem os votos de pobreza, castidade e obediência e procuram viver o Evangelho numa vida de oração e de trabalho, partilhando o fruto dessa vida com os outros que são acolhidos na comunidade como irmãos.

Em *Deserto vivo*, Catarina fala da importância do silêncio e da solidão para podermos escutar a voz de Deus. Mais: o silêncio é apresentado como a grande busca de Deus, a ponte que nosso espírito lança sobre os abismos do mundo, com suas tentações que



nos impedem ou dificultam a caminhada para o Infinito. Trata-se de um silêncio santo que já é uma oração em si mesmo e que culmina nessa plenitude de oração que é a presença de Deus, consciente e saboreada, dentro de nós. Depois, este silêncio transborda e flui na caridade e no serviço aos outros, na dedicação aos pobres — pobreza material e espiritual, sobretudo esta última.

Tal silêncio não é prerrogativa exclusiva de mosteiros e conventos, porque deserto e solidão não são, necessariamente, lugares materiais: são um estado de espírito e de coração. Esse estado de espírito produz *Sobornost, União na fraternidade*, outro livro de Catarina, também traduzido nesta editora. A partir daí, o espírito se torna *peregrino* (*Strannik*, outro livro da autora, ainda não traduzido no Brasil) em busca da plenitude do amor. Poder-se-ia, talvez, dizer que *O silêncio de Deus* é uma continuação de *O peregrino*.

Catarina gosta de dar títulos russos aos seus livros: *Poustinia, Sobornost, Strannik* e, agora, *Molchanie*... Não é somente por amar a sua terra, que o comunismo a fez abandonar; é, também, pelo fato de toda a sua espiritualidade ter sido haurida nas fontes do cristianismo oriental russo, a começar por seus pais. Em Madonna House, muita coisa lembra a Rússia: a igreja, os ícones, os cantos, os "*poustinias*"... Ao falar de silêncio e peregrinação, a autora está simplesmente relembando o silêncio dos monges russos e a comovente epopéia dos peregrinos da Rússia cristã.

Pode-se dizer que *Molchanie* (silêncio) representa o estágio final dessa longa peregrinação de Catarina

que, em julho de 1983, completou 87 anos. Se *Poustinia* foi uma jornada para o deserto, se *Strannik* foi uma peregrinação alimentada pela espiritualidade cultivada no deserto, agora *Molchanie* (este livro) é a pura contemplação de Deus. Deus aqui é um silêncio e uma presença, um silêncio cheio de presença. Às vezes ele é mar, às vezes é montanha; outras vezes é fogo...

Com freqüência, em suas palestras e escritos, Catarina fala de Deus como movimento e fogo; neste livro, ele é um mar infinito em que devemos mergulhar; mais adiante, é um cenário de montanhas e, ainda, uma escada de chamas.

O leitor vai deparar com muitas visões da autora. Não se assuste! Ela não é uma visionária, no sentido tradicional e literal da palavra. Nunca teve visões nem êxtases. Suas visões, descritas neste livro, são apenas simbólicas; são a sua maneira de transmitir a nós seu jeito de meditar, sua maneira de unir-se a Deus na oração. Todos os santos cultivaram este modo de orar que se chama contemplação.

A Igreja também aí aparece com seu esplendor e, também, com alguma de suas sombras... Até o fato histórico de uma freira que apostrofou João Paulo II, nos Estados Unidos, de maneira descabida e pouco delicada, tem seu cantinho numa destas páginas. Isso indica que Catarina tem olhos bem abertos sobre o cenário da Igreja atual; nenhuma notícia lhe escapa.

Em síntese, a vida de Catarina e a de todos nós é uma longa peregrinação, uma penosa caminhada à procura de Deus. Santa Teresa, que viveu num

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

